

Estudo sobre a “Música comercial contemporânea”: quem deve ensinar na música não erudita

Camila Miranda Loiola*
 Marta Assumpção de Andrada e Silva**

LoVetri JL, Weekly EM. *Contemporary Commercial Music (CCM) survey: who’s teaching what in nonclassical music*. *Journal of Voice*, 2003, 17 (2): 207-215.

Weekly EM, LoVetri JL. *Follow-up Contemporary Commercial Music (CCM) survey: who’s teaching what in nonclassical music*. *Journal of Voice*, 2009, 23 (3): 367-375.

Na Fonoaudiologia e na Música existem mais pesquisas que abordam o canto erudito, porém pouco se estuda sobre gêneros populares. Autores americanos criaram um grupo denominado *contemporary commercial music* (CCM) – em português música comercial contemporânea – que engloba os gêneros musicais: *cabaret, country, experimental, folk, gospel, jazz, rock, blues* e também o *music theater* (MT), também denominado *belting*, o canto dos musicais da *Broadway*.

Pesquisadores (LoVetri, Weekly, 2003; Weekly, LoVetri, 2008) realizaram dois estudos em diferentes períodos para se aprofundarem nas questões relacionadas aos que ensinam o CCM. Optamos por comentá-los devido à escassez de estudos que abordam o canto não erudito.

A primeira pesquisa teve como objetivo formular um perfil dos professores de canto (experiência em performance e em dar aulas) que ensinam os gêneros da CCM, as técnicas utilizadas, a educação que tiveram e as dificuldades apresentadas no ensino, particularmente no da música teatral. Para essa tarefa foi utilizado um questionário distribuído em conferências e encontros de professores de canto.

Foram analisados 139 questionários. A maior parte dos professores afirmou ter experiência

profissional na performance do canto não erudito. A maioria respondeu que apresentava alguma familiaridade com estudos científicos sobre acústica, aspectos de saúde vocal e possíveis doenças relacionadas à voz. Quanto ao ensino da MT especificamente, 124 sujeitos afirmaram dar aulas, em média 11 horas por semana. Destes apenas 56 (45%) tinham formação para ensinar música teatral, a maioria adquiriu conhecimento de forma empírica e apenas 12 professores tiveram formação universitária.

A partir dos resultados os autores realizaram uma discussão sobre a prática do professor de canto da CCM, que muitas vezes tem sua experiência pautada apenas em conhecimentos próprios com métodos informais de aprendizado. Também no Brasil é comum a ideia de que experiência de vida é suficiente para tornar o indivíduo apto a ensinar. Vale ressaltar que a experiência pessoal do professor de canto deve ser sempre valorizada, mas o conhecimento teórico científico permite uma atuação mais crítica e aprofundada para cada aluno. Dessa forma, professores e alunos de canto costumam se beneficiar com o estudo da anatomia e fisiologia da produção vocal interligados aos conhecimentos empíricos. Em contrapartida, a

* Doutoranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia – PUC-SP. ** Professora Assistente Doutor da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – PUC-SP e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

carência do conhecimento científico pode gerar equívocos. Segundo os autores determinadas limitações fisiológicas e/ou musicais podem impedir o bom desenvolvimento na aula de canto. Na nossa realidade observa-se que essas limitações geram também uma impossibilidade do professor lidar com interpretações individuais de cada aluno e as exigências de cada gênero musical. Nesse caso, o conhecimento científico é fundamental, tanto nas áreas da Música, do Canto como da Fonoaudiologia, a intersecção entre as áreas possibilitará o sucesso do ensino.

O primeiro artigo concluiu que o professor de canto não erudito necessita de mais conhecimento sobre produção vocal na CCM, com o estudo na ciência da voz. Ao analisar esse artigo verificamos que na CCM existem muitos gêneros distintos inseridos em um mesmo grupo. Dessa forma, as abordagens teóricas e as técnicas aplicadas para cada gênero são também bastante diferenciadas, uma vez que as exigências de cada tipo de canto são distintas. Vale ressaltar que, mesmo sendo todos não eruditos, cada gênero popular da CCM merece ser abordado separadamente.

O segundo artigo (Weekly, LoVetri, 2008) utilizou um novo questionário, também fornecido para professores de canto. Nesse estudo pretendiam realizar uma investigação maior quanto ao treinamento/formação que os professores de música teatral receberam. O artigo foi analisado em comparação com o estudo anterior e o novo questionário foi uma tentativa de descobrir exatamente o tipo de formação dos professores de canto que ensinam CCM. Porém, não foi possível determinar o conteúdo dos cursos frequentados pelos professores, nem mesmo

a proficiência da pessoa que os executou. O estudo verificou novamente confusões entre os professores de canto com relação às diferenças entre os gêneros de canto erudito e o CCM. Os autores enfatizaram as diferenças vocais fisiológicas e acústicas, assim como a importância dos correlatos envolvidos nos vários gêneros da CCM. A conclusão do trabalho seguiu a mesma direção da primeira investigação.

A partir dos artigos apresentados observou-se que os autores focaram na importância da formação acadêmica do professor e em seus conhecimentos de anatomia e fisiologia para o bom desempenho na tarefa de ensinar, porém a didática de ensino não foi enfatizada. Mesmo um professor de canto que tenha vasto conhecimento teórico-técnico, se ele não possuir um método individualizado e com fundamentos empíricos para estruturar sua didática, não conseguirá transmiti-los. Deve-se levar em conta o ensino singular, considerando cada aluno, suas potencialidades e limitações. Dessa forma, os artigos acima comentados permitem mostrar a importância da inserção do fonoaudiólogo nas questões relacionadas à voz cantada, não apenas no atendimento a cantores, mas também no auxílio para o ensino do canto na perspectiva do conhecimento dos ajustes anatomo-fisiológicos e acústicos, assim como de suas correlações nos diferentes gêneros. Nessa perspectiva a Fonoaudiologia fornece conhecimentos sobre a exigência de cada gênero musical, suas diferenças respiratórias, articulatórias nas dimensões da relação fonte (pregas vocais)-filtro (supraglote - cavidades de ressonância). Além disso, deve-se atentar para o estilo de interpretação de cada cantor dentro de um mesmo gênero, sem esquecer a singularidade do artista.